

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGROECOLOGIA

GEIZA MARTINS DA SILVA

**CONECTANDO O FUTURO SUSTENTÁVEL: CRIAÇÃO DE REDE
SOCIAL PARA DIVULGAÇÃO DA AGROECOLOGIA**

Rio Largo – AL
2023

GEIZA MARTINS DA SILVA

**CONECTANDO O FUTURO SUSTENTÁVEL: CRIAÇÃO DE REDE
SOCIAL PARA DIVULGAÇÃO DA AGROECOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Coordenação do Curso
de Bacharelado em Agroecologia, do
Campus de Engenharias e Ciências
Agrárias, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharela em
Agroecologia.

Orientador: Prof. Dr. Luan Danilo
Ferreira de Andrade Melo.

Rio Largo – AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecária Responsável: Myrtes Vieira do Nascimento

S586c Silva, Geiza Martins da

Conectando o futuro sustentável: criação de rede social para divulgação da agroecologia. / Geiza Martins da Silva - 2023.
41 f.; il.

Monografia de Graduação em Agroecologia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias. Rio Largo, 2023.

Orientação: Dr. Luan Danilo Ferreira de A. Melo

Inclui bibliografia

1. Conhecimento digital. 2. Instagram. 3. Sustentabilidade. I. Título

CDU: 631.95:316.774

FOLHA DE APROVAÇÃO

GEIZA MARTINS DA SILVA

CONECTANDO O FUTURO SUSTENTÁVEL: CRIAÇÃO DE REDE SOCIAL PARA DIVULGAÇÃO DA AGROECOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada a Coordenação da Graduação em Agroecologia, do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela em Agroecologia. Aprovada em: 17 de outubro de 2023.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 LUAN DANILO FERREIRA DE ANDRADE MELO
Data: 23/10/2023 21:02:49-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

Prof. Dr. Luan Danilo Ferreira de Andrade Melo (Orientador)
(CECA/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 REINALDO DE ALENCAR PAES
Data: 06/11/2023 22:13:11-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
(CECA/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA GUIMARAES DUARTE
Data: 23/10/2023 22:18:23-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

Profa. Dra. Adriana Guimarães Duarte
(CECA/UFAL)

À minha família, por todo o apoio, incentivo e a minha força de vontade de não desistir nos piores momentos, por não deixar de acreditar que eu era capaz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para superar todos os obstáculos, e por ter me guiado sempre e colocado as melhores pessoas em meu caminho.

A todos da minha família, em especial aos meus pais, Roberto Florentino e Girleide Martins, e meus irmãos Giovanna Alice, Roberta Martins e Marksom Florentino por toda torcida, incentivo e apoio durante esta fase da minha vida. Aos meus sobrinhos que sempre alegravam meu coração nos momentos tristes, ao meu gato Lupe por sempre estar ao meu lado nos momentos de estudo mesmo querendo roubar minha caneta, a minha avó Maria Aliete e meus cunhados Jaqueline e Kevin, por todo suporte, incentivo, ajuda, força, conselhos, etc. Dedico este trabalho a minha amada família, sempre presente em todos os momentos.

A espiritualidade por ter me guiado a cumprir essa missão na terra.

Aos meus melhores amigos de infância e adolescência que ficaram na minha cidade de origem torcendo por mim, com todo carinho e amor mesmo de longe.

Ao Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – UFAL, que me acolheu e me proporcionou alegrias e realizações durante estes cinco anos de graduação.

Ao meu orientador Prof. Dr. Luan Andrade, pela orientação, paciência, dedicação e conhecimentos compartilhados ao longo da minha formação, por tanta compreensão, dedicação, encorajamento e investimento em minha formação.

Aos meus amigos/colegas de turma, que proporcionaram momentos de alegria, companhia, trocas de conhecimentos e pela ajuda direta ou indireta na realização desse trabalho, em especial aos colegas do grupo ENAOA, Raquel, Carlos, Alexandra e Emanuelle. Aos amigos de outros cursos que pagaram disciplinas comigo, aos alunos de Agroecologia de outros períodos, lembrarei com carinho por toda vida. A minha amiga irmã Barbara por todo apoio emocional e todas as risadas compartilhadas.

As tias do RU, aos tios e tias do lanche, motoristas do ônibus universitário, aos funcionários da biblioteca e secretaria que me deram suporte por todos esses anos.

Aos membros da banca examinadora, por aceitarem o convite e disponibilizado seu tempo para a avaliação deste trabalho e contribuindo com sugestões.

A todos os professores que me ensinaram algo nessa jornada, em especial Os professores: Patrícia Medeiros, Rafael Navas (*in memoriam*), Regla, Roger, Zé Roberto, Rafael Vasconcelos, Vanuze Costa, Ana Prata, Jakes Halan, Jaqueline, Sara Jaqueline, Themis de Jesus, entre outros.

Ao curso de Agroecologia que me fez enxergar o mundo de outra forma, me fez perceber o quanto devemos sair da bolha na qual vivemos, Agroecologia é mais que um curso é acreditar que podemos viver em um mundo melhor para todos. Me tornando um ser com outra visão de mundo e muito mais madura do que entrei.

Aos meus colegas da internet do grupo de astrologia que ouviam minhas reclamações e me incentivavam a terminar o TCC.

A mim que superei toda a solidão que às vezes enfrentei, os conflitos internos e externos, incertezas, os desafios por estar longe de casa, do meu lar, longe de minha família, por ter continuado e não desistido nos momentos mais difíceis.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste projeto, que não se resume neste TCC e sim em toda graduação e todos os aprendizados adquiridos nesses cinco anos.

A todos que fizeram parte desta trajetória, meu muito obrigada.

RESUMO

A dinâmica mundial da comunicação e transmissão de informações nas redes sociais, é foco de pesquisa científica e para o mercado global, devido seu extenso impacto potencial no alcance e interação motivacional e consequente influência nos indivíduos da sociedade. As mídias sociais têm se mostrado estrategicamente uma ferramenta de apoio extensivo para a divulgação da ciência agroecológica e disseminação das práticas, a Agroecologia compõe em sua interdisciplinaridade conhecimentos que tem primordial importância integrar o mundo das redes sociais globais, com objetivos de disseminação dos conhecimentos e no incentivo necessário de mudanças de hábitos dessas populações no fator socioambiental. A composição deste trabalho teve por objetivo produzir e transmitir conhecimento sobre a Agroecologia nas redes sociais (*Instagram* e *WhatsApp*), como uma ferramenta alternativa de disseminação das dimensões agroecológicas. Os métodos foram conduzidos em meios digitais e tecnológicos através de mídias sociais como: *Instagram* e *WhatsApp* que são meios de comunicação rápidos, tendo em vista alcançar o maior número de pessoas. A dimensão alcançada pelo projeto, impactou indivíduos da faixa etária considerada jovem (25 anos) até a maior idade de 54 anos, atualmente beneficia com o perfil criado no *Instagram*, a quantidade de 189 usuários, alcançando maior frequência diária de 243 visualizações. Assim, as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas e como estratégia virtual de divulgação. Foram realizadas no perfil “Verde na Mente”, 301 publicações, 87 postagens nos *stories* e produzidos 38 *reels*. Constatou-se através das estatísticas geradas no trabalho que a motivação de acesso no perfil teve o destaque do gênero feminino, com 57%. O maior alcance no eixo países foi o Brasil, com um percentual de 94,3%. O ecossistema das redes sociais mundiais, conecta a Agroecologia as multidimenssões de informações biotecnológicas, tradicionais, ambientais e sustentáveis e as dispõem em fontes; como sites, blogs, fóruns online, eventos presenciais e publicações científicas. É inerente e de primordial importância que a combinação de diferentes canais de comunicação atue na divulgação efetiva da Agroecologia e amplie a disseminação de conhecimentos nas redes sociais do *Instagram*, *WhatsApp*, *Telegram* e *Twitter*, sendo consideradas ferramentas alternativas para a educação.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento Digital, *Instagram*, Sustentabilidade.

ABSTRACT

The global dynamics of communication and information transmission on social media networks are the focus of scientific research and the global market, due to their extensive potential impact on reach, motivational interaction, and consequent influence on individuals in society across countries. Social media platforms have strategically proven to be extensive support tools for the dissemination of agroecological science and the spread of practices. Agroecology, with its interdisciplinary nature, holds crucial importance in integrating knowledge into the realm of global social networks, with the objectives of knowledge dissemination and the necessary encouragement for changes in the socio-environmental habits of populations. The objective of this work was to produce and transmit knowledge about Agroecology through social media networks (Instagram and WhatsApp), as an alternative tool for disseminating agroecological dimensions. The methods were conducted through digital and technological means using social media platforms such as Instagram and WhatsApp, as they are rapid communication channels aimed at reaching a larger number of people. The scope of the project impacted individuals ranging from young to elderly, up to 54 years old. Currently, the Instagram profile has benefitted 189 users, with a daily frequency of 243 views. Thus, social media networks can be used as tools and virtual dissemination strategies. Within the profile "Verde na Mente" (Green in Mind), 301 posts, 87 story posts, and 38 Reels were produced. Statistics generated from the work revealed that the motivation for profile access was predominantly from the female gender, at 57%. The highest engagement was within Brazil, accounting for 94.3% of the audience, followed by Portugal with 2% of accesses. The global ecosystem of social media connects agroecology to multidimensional biotechnological, traditional, environmental, and sustainable information, presenting them through sources such as websites, blogs, online forums, in-person events, and scientific publications. It is inherently important that a combination of diverse communication and interaction channels is essential for effective agroecology dissemination, and social media platforms like Instagram, WhatsApp, Telegram, and Twitter serve as alternative educational tools.

KEYWORDS: Digital Knowledge, Instagram, Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Aumento do uso da Rede Social Instagram ao longo dos anos.....	19
Figura 2. Mapa do engajamento no período da manhã/noite no Instagram.....	20
Figura 3. Logomarca de perfil no Instagram.....	22
Figura 4. Perfil do projeto construído no <i>Instagram</i>	23
Figura 5. Acesso no perfil do Instagram, alcance por faixa etária.....	24
Figura 6. Produção dos conteúdos publicados no perfil do projeto.....	25
Figura 7. Acesso no perfil do <i>Instagram</i> , em alcance/gênero.....	26
Figura 8. Acesso no perfil do <i>Instagram</i> , em alcance/países.....	27
Figura 9. Acesso no perfil do instagram em alcance diferentes cidades.....	28
Figura 10. Contas alcançadas no período de 30 dias.....	28
Figura 11. Postagens feitas no instagram do projeto.....	29
Figura 12. Alcance gerado nas publicações no perfil do projeto.....	30

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Origem e descrição da Agroecologia.....	14
2.2	Mídias sociais; redes sociais; Instagram	14
2.3	Educação e tecnologias da informação e comunicação (TIC).....	15
2.4	Agroecologia no meio digital.....	16
3.	MATERIAL E MÉTODOS	17
3.1	Primeira etapa	17
3.2	Etapas	17
3.2.2	Foram trabalhadas 3 bases de atuação (comunicação, produção e pesquisa) plataformas utilizadas:	18
3.4	Análise de Dados	18
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

A intensificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no mundo contemporâneo é inegável. Vivemos em uma era de conexão constante, onde as redes sociais desempenham um papel central em nosso cotidiano (BITTENCOURT e ALBINO, 2017). De acordo com Lima (2016), a comunicação nas redes sociais tem sido um campo de pesquisa crescente, dada sua capacidade de alcance e influência.

Os avanços tecnológicos têm um impacto profundo na forma como aprendemos e pensamos como sociedade, um processo em constante evolução (FADEL, 2010). A cultura virtual, proporcionada pela internet, oferece novas oportunidades de reflexão, facilitadas pelas ferramentas de comunicação computacionais (BULEGON e PRETTO, 2020).

Atualmente, é inconcebível imaginar uma sociedade desvinculada da tecnologia (LUCENA, 2016). A globalização e o acesso à informação popularizaram o uso das redes sociais em diversas gerações (SARAIVA, 2021). Além disso, questões ambientais e sociais globais estão provocando uma busca por conhecimento coletivo por meio da participação em comunidades virtuais nas redes sociais (LEMOS e LÉVY, 2010). É fundamental conscientizar um grande número de pessoas sobre a existência dessa prática sustentável e os seus benefícios, e as redes proporcionam um alcance maior.

Nesse contexto, as redes sociais desempenham um papel significativo na pesquisa, motivação e conscientização ambiental (TKACOVÁ et al., 2022). Durante a pandemia, o uso das redes sociais aumentou substancialmente no Brasil, tornando-as uma plataforma valiosa para disseminar conhecimento, incluindo práticas e estudos agroecológicos. No contexto deste estudo, as plataformas digitais são espaços de interações em torno de assuntos atuais, com alta participação dos usuários (CARVALHO, 2022). No entanto, é fundamental distribuir informações com cuidado e precisão, transmitindo dados verídicos e de forma didática para evitar equívocos (VIANNA et al., 2020).

O contato direto com as pessoas tem aumentado significativamente com o advento dos *smartphones*, já que esses dispositivos se tornaram uma extensão do corpo humano (BRIDLE, 2019). Um dos papéis da tecnologia é respaldar o

novo modelo de ensino, ou seja, auxiliar os estudantes na jornada de adquirir habilidades de aprendizado autônomo (PRENSKY, 2001). De tal forma, a aplicabilidade dos meios de comunicação se torna uma grande aliada pedagógica (SOUZA et al, 2016). Assim, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) funcionam como impulsionadoras e ferramentas dinâmicas na educação, à medida que, quando empregadas de forma eficaz por educadores e alunos, ampliam e aprimoram substancialmente as estratégias pedagógicas tanto dentro quanto fora da sala de aula (DE OLIVEIRA e MOURA, 2015).

Em relação ao tópico em questão Ribeiro (2020) diz que as inúmeras comunidades virtuais tendem a facilitar a divulgação de informações. O recurso audiovisual é um formato de comunicação onde usuários podem ser imersos e influenciados por uma estratégia de comunicação (BERLEZZI e MACHADO, 2021).

As redes sociais têm um incrível poder de influenciar o comportamento das pessoas em relação aos outros participantes, como mencionado por Mendes et al. (2018). O cuidado com a educação está voltado para o uso crítico e consciente das mídias, a fim de evitar que sejam consumidas sem a devida reflexão por crianças, jovens e adultos, potencializando seus aspectos positivos de formação e emancipação humana pela disseminação do conhecimento construído historicamente e atualmente fundamentado (KOCHHANN et al., 2018).

No âmbito deste estudo, as plataformas digitais também são palco para interações acerca de determinados assuntos que está gerando discussões no momento, havendo uma alta interação entre os usuários, que muitas vezes podem estar interligados ou não (CARVALHO, 2022). É importante ressaltar que a distribuição dessas informações deve ser realizada com cuidado e respeito, transmitindo sempre informações verídicas e de forma didática para evitar equívocos e mal-entendidos (VIANNA et al., 2020).

O termo “o futuro é ancestral” tem sido amplamente utilizado por diversos autores incluindo o Airlton Krenak que tem um livro com esse título e a Agroecologia é um exemplo, de como essa ancestralidade pode ser aplicada no futuro e no presente, as redes sociais digitais são plataformas que possibilitam as pessoas compartilharem suas vivências de forma instantânea. Portanto, é

essencial que seja realizada uma pesquisa assertiva para embasar e fundamentar as informações compartilhadas, com objetivo de disseminar o conhecimento e conteúdos sobre a Agroecologia para a sociedade de forma responsável. Com base nisso, a composição deste trabalho teve por objetivo produzir e transmitir conhecimento sobre a Agroecologia nas redes sociais (*Instagram* e *WhatsApp*), como uma ferramenta alternativa de disseminação das dimensões agroecológicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem e descrição da Agroecologia

O processo de modernização da agricultura no Brasil começou a ser alvo de críticas no final da década de 1970, influenciado por debates globais que se intensificaram desde os anos 60 (LUZZI, 2007). Segundo Rosset (2014) Movimentos sociais e ambientalistas começaram a confrontar os modos impactantes de produção da agricultura convencional e a busca de alternativas que resultasse em uma produção agrícola mais sustentável e justa.

A Agroecologia é compreendida como um enfoque científico que tem como objetivo apoiar a transição dos modelos atuais de desenvolvimento rural e agricultura convencional para práticas mais sustentáveis (CAPORAL e COSTABEBER, 2002). Da mesma forma que podemos afirmar que a Agroecologia se assemelha à análise da agricultura sob uma ótica ecológica, embora tenha uma base teórica voltada para a compreensão abrangente das operações de produção (CAPORAL e COSTABEBER, 2001).

Está ciência viabiliza sua implementação sob bases argumentativas científicas, sendo capaz de promover a segurança e a soberania alimentar e nutricional, a justiça social, os direitos dos povos do campo e a valorização dos saberes tradicionais (PEREIRA e SANTOS, 2023). Agroecologia, nos dias de hoje, passa nos meios acadêmicos e nas práticas sociais um debate sobre racionalidades ecológicas nas produções agrícolas, reforçando também sua preocupação nas diretrizes ambientais, como a sustentabilidade das produções e sobre questões socioeconômicas (PEREIRA e SANTOS, 2023).

2.2 Mídias sociais; redes sociais; instagram

As interações sociais são uma constante na história da humanidade; no entanto, o advento das tecnologias de comunicação digital, impulsionadas por sistemas computacionais cada vez mais avançados, proporciona novas modalidades de conexão entre indivíduos (GOULART, 2014). O surgimento das mídias sociais teve início com ferramentas já existentes que foram aperfeiçoadas (MARTINO, 2014). Esses mecanismos dos anos de 1990 evoluíram ao longo do

tempo até chegar à Web 2.0, que se destaca por oferecer mecanismos mais avançados para conectar as pessoas e permitir que os usuários criem, compartilhem e consumam conteúdo (MARTINO, 2014).

O termo “mídia” se refere ao suporte, veículo ou canal de comunicação por meio do qual a informação pode ser transportada, distribuída ou difundida, funcionando como um meio de comunicação” (PERASSI e MENEGBEL, 2011). Já o termo “rede” é definido como um conjunto de pessoas ou grupos que se influenciam mutuamente com base em redes que têm uns com os outros dentro da rede (CLEMENTE, 2017). Segundo Ribeiro (2020) essas estruturas sociais são compostas por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns e que foram indispensáveis para popularização de vários novos formatos de mídia.

Uma dessas redes é o famoso *Instagram*, que teve sua origem em 2009, quando dois amigos engenheiros se reuniram com o objetivo de criar uma plataforma onde fotos semelhantes às Polaroids antigas pudessem ser compartilhadas instantaneamente (PIZA, 2012). O *Instagram* é um *software* no qual os usuários podem criar uma conta e seguir diversos perfis (PIZA, 2012).

Com base no que foi citado acima e complementando a ideia, o ciberespaço tem um alto potencial de propagação de ideias; com seu amplo alcance, esses espaços facilitam o acesso à informação e a troca de conhecimento.

2.3 Educação e tecnologias da informação e comunicação (TIC)

Como aponta Brynjolfsson e McAfee (2014), com a crescente adoção das Tecnologias Digitais (TD), os domínios da sociedade baseada no conhecimento passaram por transformações significativas, influenciando a maneira como as pessoas vivem, interagem, se comunicam, aprendem e produzem novos conhecimentos.

A educação e as tecnologias digitais são duas áreas que estão cada vez mais interligadas, sendo que as tecnologias digitais podem ser utilizadas como ferramentas para melhorar a qualidade da educação (PORTO, 2016). A tecnologia digital tem causado um impacto significativo em diversas áreas da sociedade contemporânea. Um exemplo notável é o papel das mídias sociais

como agentes de transformação na esfera política e cívica, influenciando eleições e fomentando movimentos sociais em todo o mundo (SELWYN, 2017). Uma das questões mais discutidas quando se trata da escola e da juventude atual é, precisamente, a disparidade que existe entre a cultura escolar e a cultura juvenil (WOYCIECHOWSKI, 2016).

A tecnologia permite que todos participem da criação e do fornecimento de informações em seus círculos de convivência (DA SILVA E TESSAROLO, 2016). Para Lucena e Jesus (2017), é indispensável reconhecer que, para que haja a superação dos padrões tradicionais de ensino, é essencial que as instituições educacionais estejam alinhadas com os comportamentos da nova geração de estudantes imersos na *Cibercultura*.

2.4 Agroecologia no meio digital

A conta do *Instagram* "ana_agroecologia" da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) possui atualmente um público de 56 mil seguidores. Nesse espaço, a ANA compartilha informações sobre movimentos e organizações relacionados à agroecologia. Essa experiência evidencia a eficácia dessa ferramenta efetiva para a divulgação da ciência agroecológica.

A internet tem proporcionado diversas oportunidades para agricultores de produção familiar. Um exemplo destacado no artigo de Farias et al. (2021), intitulado "Implantação do Projeto de Comercialização de Produtos Agroecológicos no Município de Gandu-BA," é o uso do *Instagram* como meio de comercialização para esses agricultores. Ao empregar essa plataforma como ferramenta de marketing e divulgação, eles alcançaram resultados positivos, resultando em maior engajamento da comunidade local. Isso se traduziu tanto na conscientização sobre o consumo responsável quanto no aumento da produção pelos produtores rurais.

De acordo com o estudo realizado por De Barros et al (2020), a agroecologia desempenha um papel vital na promoção da soberania alimentar e na construção de um futuro pós-pandêmico mais justo e sustentável. Isso ressalta a importância fundamental da agroecologia para a construção e promoção para um mundo melhor utilizar a internet para propagar essa ciência é crucial.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Primeira etapa

O trabalho foi conduzido em meios digitais e tecnológicos através de mídias sociais que são meios de comunicação rápidos, tendo em vista alcançar o maior número de pessoas. Foi desenvolvido no período dos meses de outubro de 2022 a maio de 2023.

3.2 Etapas

Foram realizadas postagens diárias, com o objetivo de propagação e disseminação da Agroecologia, com abordagem na área social, produtiva e econômica. Os temas selecionados foram cuidadosamente escolhidos para abordar principalmente a agroecologia e sua importância social. A intenção por trás dessa escolha era investigar o nível de interesse das pessoas no tema e promover a divulgação das práticas agroecológicas, bem como enfatizar seu significado para a sociedade.

3.2.1 Conteúdo Produzido:

A explanação foi feita em formato de posts e divulgações nas redes sociais (*Instagram* e *WhatsApp*), enquanto a inclusão do material produzido nas redes sociais foi disponibilizada de forma simultânea;

As atividades desenvolvidas no processo foram:

- 1-Pesquisas de conteúdo;
- 2-Produções e direção de roteiros, fotografias, áudio visual e designer gráfico para as Mídias sociais;
- 3-Mediação de vídeos;
- 4-Redação e revisão das matérias do blog;
- 5-Conselho criativo e desenvolvimento de pesquisas sobre atualidades na Agroecologia;
- 6-Direção de fotografia.
7. Criação da conta no Instagram.

- 8. logomarca
- 9. identidade visual

3.2.2 Foram trabalhadas 3 bases de atuação (comunicação, produção e pesquisa) plataformas utilizadas:

Instagram: rede social escolhida para compartilhamento de notícias e novidades sobre a Agroecologia.

WhatsApp: notificações e conteúdos dedicados a atrair atenção do público;

Canva: plataforma de edição de imagens e artes;

Capcut: plataforma/programa de edição de vídeos;

Gmail: plataforma gestora de e-mails e reuniões.

3.4 Análise de Dados

A análise dos dados foi feita por meio da investigação, tipo de pesquisa que é definida como social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1992).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

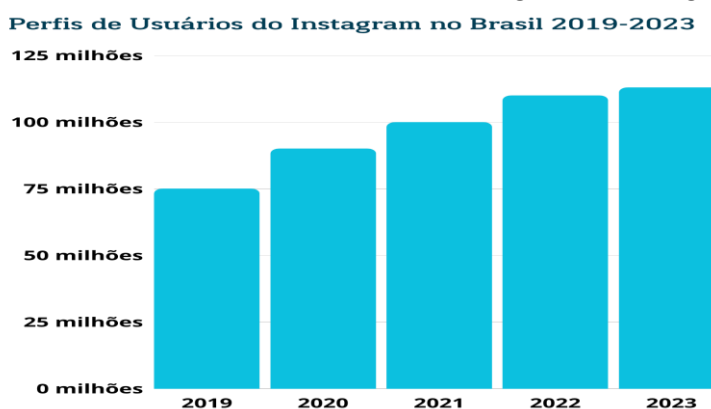
O trabalho surgiu a partir de um projeto de extensão “Podcast” com objetivo de entrevistar protagonistas do Curso de Agroecologia, e com isso foi criada uma conta no *Instagram* para divulgar a Agroecologia e abordar questões socioambientais, uma comunidade on-line dedicada a promover e conscientizar.

Essa iniciativa foi inspirada e motivada por um compromisso com a sustentabilidade e o meio ambiente, tudo começou quando alunos de agroecologia e defensores das questões ambientais se uniram com objetivo de compartilhar uma paixão comum por práticas mais sustentáveis e preocupações com os desafios ambientais enfrentados em todo o mundo.

4. 1 O incentivo do uso da rede social *Instagram* para divulgação da agroecologia.

O uso das tecnologias da informação e da comunicação, estende-se a indivíduos das diversas faixa etárias, ocorrendo um aumento significativo no uso ao longo dos anos (Figura 1). Diante disso, entende-se que redes sociais estabelecem conexões e interconexões entre os usuários, com o potencial de alcançar e envolver seus usuários de diversas faixa etárias. A rede social *Instagram*, um dos eixos de pesquisa deste trabalho, atualmente com 2 bilhões de usuários ativos que segue crescendo, é um exemplo disso.

Figura 1. Aumento do uso da Rede Social *Instagram* ao longo dos anos.

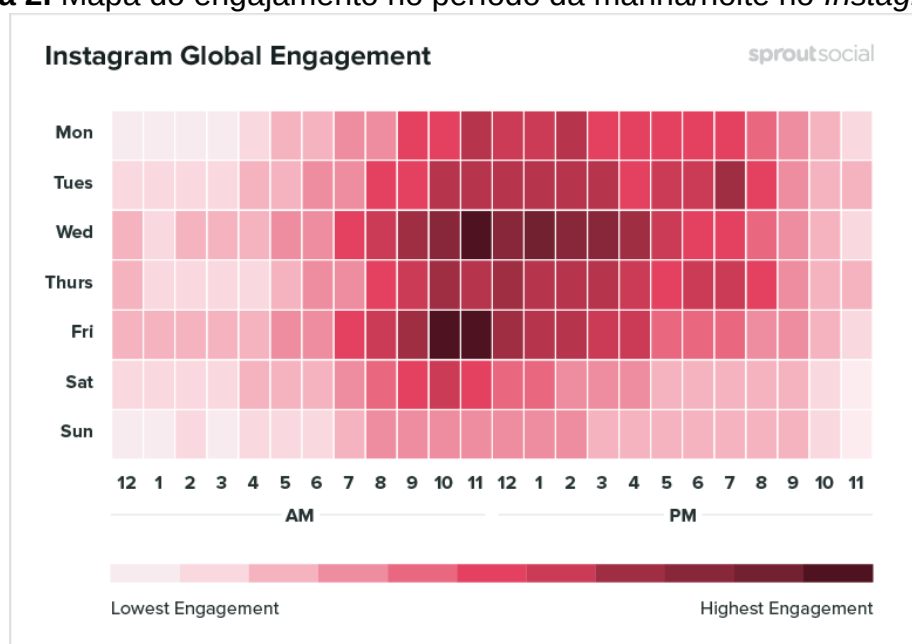


Fonte: Fonte Google, elaborado pela Autora (2023).

Assim, percebe-se que as redes sociais se tornaram uma parte fundamental do cotidiano de grande parte da população.

De acordo com o report da *We Are Social* e da *Meltwater*, o *Instagram* se consolidou como a 3ª rede social mais usada no Brasil em 2023, com 113,5 milhões de usuários, os *stories*, são os principais pontos de inovação do aplicativo. Já são diversos formatos de post por ali, como perguntas, enquetes, vídeos em sequência e o uso de *GIFs* (VOLPATO, 2023). Formatos de abordagem que foram utilizados neste trabalho, relacionados a disseminação do conteúdo sobre Agroecologia. Na Figura 2 observa-se o mapa do engajamento nos períodos da manhã e noite. Os horários de 6h:00min e 18h:00min são mais intensos em utilização, demonstrado que a mídias sócias são muito acessadas no início do dia (ao acordar) e final do dia (geralmente quando se chega do trabalho).

Figura 2. Mapa do engajamento no período da manhã/noite no *Instagram*.



Fonte: Trueline Solution (2023).

A capacidade de alcance do *Instagram* é uma alternativa de difusão da Agroecologia e de suas práticas, na forma interativa cognitiva, utilizando-se das métricas baseadas no acesso desses usuários com a motivação educacional-sustentável e incentivo agroecológico. Podendo ser implementada como ferramenta na disseminação de seu conteúdo, mirando

minimizar a distância da ciência agroecológica para a população em geral. Estatisticamente os acessos de indivíduos, saltou de 84% para 92%, o percentual de usuários que entram no *Instagram* pelo menos uma vez por dia (D'ANGELO, 2023).

Na Rede Social *Instagram* no Brasil, até maio do ano de 2023, constam integrados 61 perfis, com o nome “Agroecologia” em uma composição aproximada de 395.271 mil usuários na rede, com motivação em conteúdos relacionados à Agroecologia e suas práticas sustentáveis.

As redes sociais podem ser consideradas como uma das estratégias utilizadas para o compartilhamento de informação e conhecimento na sociedade, porque fazem a intermediação das relações entre as pessoas que dela participam, fazendo com que o indivíduo consiga delinear e expandir sua rede, na medida em que se insere no contexto social (DELBIANCO e VALENTIM, 2021). A disseminação de dispositivos móveis inteligentes, como os *smartphones*, conectados à internet, foi observada em diversas nações ao redor do globo, incluindo o Brasil, conforme mencionado por Alò et al. (2020).

A pesquisa aponta que 93,4% dos usuários de internet brasileiros, de 16 a 64 anos, usam o *WhatsApp*, o que equivale a 169 milhões de usuários. Já o *Tik Tok*, são mais de 82 milhões de usuários brasileiros com mais de 18 anos, portanto com potencial de serem impactados. Outra rede social que se comparada ao *Instagram* e absorve a motivação da população brasileira com objetivos profissionais e educacionais, é o *Twitter*, apenas os usuários ativos, no começo de 2022 temos 24 milhões de tuiteiros brasileiros (D'ANGELO, 2023).

4. 2 Divulgação da Agroecologia através de perfil na rede social Instagram.

O desenvolvimento do trabalho foi no formato interativo, beneficiando-se das redes sociais estabelecidas (*Instagram* e *WhatsApp*), configurou-se no formato de postagens midiáticas, através do *Instagram*, com apoio do perfil construído (Figura 3), denominado “Verde na Mente - *Green On The Brain*”, sob um projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas, no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias composto por acadêmicos do Curso Bacharelado em Agroecologia.

Figura 3. Logomarca de perfil no *Instagram*.



Fonte: Autora, retirado do Instagram do projeto (2023).

Direcionado ao fornecimento de conhecimento e na difusão da Agroecologia em todas suas dimensões, por meio de postagens produzidas fundamentadas em pesquisas científicas e bibliografias estabelecidas. Tendo como foco a construção de conhecimento e críticas de impacto potencial, objetivando o benefício na cognição educacional e interdisciplinar que a Agroecologia pode proporcionar aos usuários seguidores do perfil e da rede social *Instagram*.

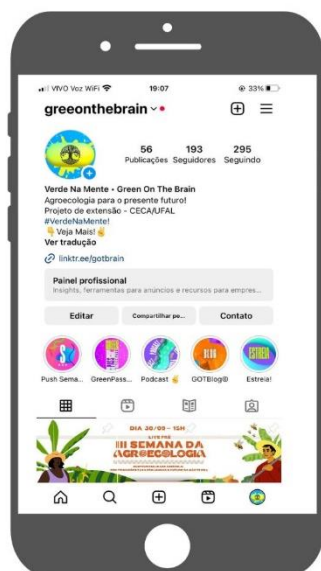
As redes sociais conectam a sociedade global, suas multifuncionalidades interativas estabelecem a maior rede de comunicação e produção de informação imediata. Esse dinamismo, influência no hábito dos seus usuários e os impacta nas formas de se comunicar, raciocinar e absorver aprendizagem, construindo ou desconstruindo o conhecimento adquirido em sua vivência prática profissional, ou educacional.

Essa relação cada vez mais próxima entre os sujeitos e as novas tecnologias demanda uma reflexão acerca de como utilizar esses novos recursos e espaços virtuais em prol da aprendizagem. Nesse ponto, é perceptível que a emancipação do ser humano e a construção da autonomia discente perpassa pela formação da educação tecnológica (VIEIRA-JÚNIOR e MELO, 2021).

O engajamento no acesso com motivação pela busca de informações relacionadas à Agroecologia, beneficia atualmente com o perfil criado no *Instagram*, a quantidade de 193 usuários (Figura 4), as postagens atendem

os tópicos atuais relacionados à sustentabilidade e responsabilidade social em prol da Agroecologia, uma forma de aumentar o incentivo educacional socioambiental e as dimensões sustentáveis.

Figura 4. Perfil do projeto construído no



Fonte: Autora, retirado do *Instagram* do projeto (2023).

Nesse sentido, as divulgações e postagens podem incentivar ações que geram responsabilidade social-sustentável, pois conectam a cognição com a motivação e o senso de empatia. Sendo o conteúdo relacionado a Agroecologia, promovendo as ações que em sua composição não se limitam a ações intangíveis, gerando resultados colaborativos na vida de todos os membros da sociedade, contribuindo com a construção da Ciência Agroecológica.

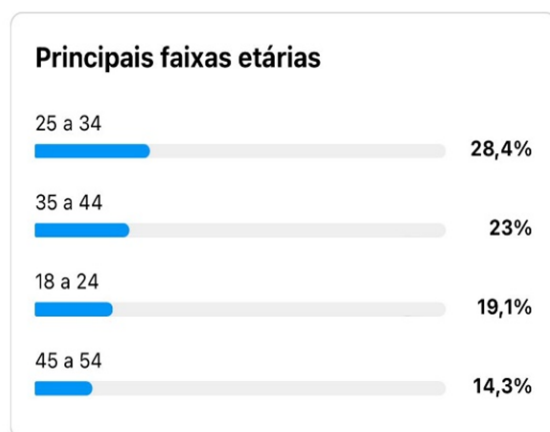
4.3 Disseminação do Conhecimento sobre Agroecologia: Impacto por Idade, Gênero e Alcance Global.

É exponencial a crescente frequência de uso do *Instagram*, entre os mais jovens é que o uso rede é mais popular, de acordo com o público de 16 a 29 anos, 83% usam várias vezes ao dia ou deixam aberto o dia todo. Já na

faixa de 30 a 49 anos, o percentual cai para 78%. A partir dos 50 anos, são 70% (D'ANGELO, 2023).

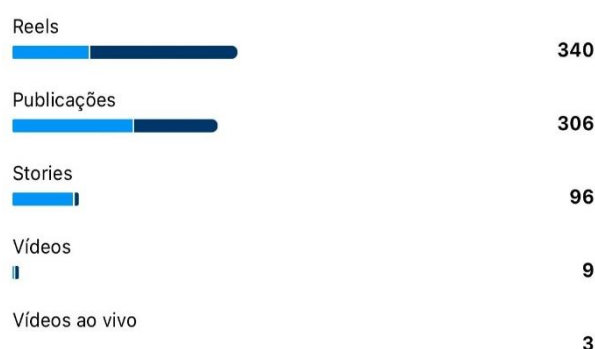
A dimensão alcançada pelo projeto, impactou de indivíduos da faixa etária considerada jovem (25 anos) até a maior idade de 54 anos (Figura 5), conforme apresenta-se um índice mensurado maior para a faixa etária entre 25 à 34 anos de idade. As motivações de acesso e busca por conhecimentos Agroecológicos nas redes sociais, nesta faixa etária são diversas, como: consciência ambiental e sustentabilidade: muitos jovens dessa faixa etária estão preocupados com questões ambientais e buscam práticas mais sustentáveis na agricultura.

Figura 5. Acesso no perfil do *Instagram*, alcance por Faixa Etária.



Fonte: Autora, retirado do *Instagram* do projeto (2023).

Assim, as redes sociais agroecológicas oferecem um espaço para aprender e compartilhar informações sobre técnicas agrícolas sustentáveis, conservação do meio ambiente, manejo de recursos naturais e práticas de agricultura orgânica. Na Figura 6 se tem o alcance dessas mídias, é importante destacar que cada indivíduo impulsiona suas próprias motivações socioemocionais e interesses específicos (IAS, 2023). Para realmente contribuir com a construção do conhecimento, é importante que essa educação ambiental e sustentável da Agroecologia, ofereça além de conhecimentos científicos e empíricos, mas também princípios de fortalecimento de dimensões como a cognitiva, a socioemocional e as híbridas.

Figura 6. Alcance do conteúdo gerado no perfil.

Fonte: Autora, Retirado do *Instagram* do projeto (2023).

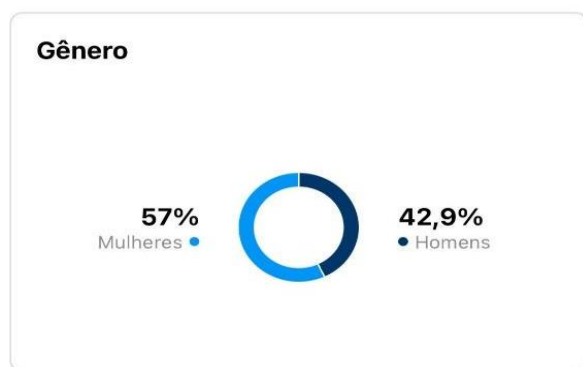
Quando o fortalecimento da comunidade e participação social envolve gênero, a participação de todos é importante. Assim, as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas e como estratégia virtual de divulgação, foram realizadas no perfil “Verde na Mente”, 301 publicações, 87 postagens nos *stories* e produzidos 38 *reels*, visando alcançar e conectar com os valores e interesses relacionados à promoção da agroecologia, os resultados de alcance nas postagens foram os seguintes: 96 usuários atingidos nas postagens de *stories*, 306 usuários atingidos nas postagens no feed, 9 pessoas alcançadas nos vídeos e 3 usuários alcançados nas transmissões ao vivo. As postagens intencionavam a redução da desigualdade de gênero, quando mencionada a Agricultura Familiar, onde sua composição de produção se beneficia e oportuniza a mão de obra feminina. Atendendo o princípio da Agroecologia quanto o eixo inclusão e segurança alimentar das famílias rurais.

No contexto inclusão, essa estratégia de publicação, também pode promover incentivo mútuo e a sensação de pertencimento a um movimento maior em prol da agroecologia, na condição do empoderamento e autonomia. Essas motivações são apenas exemplos, e os jovens podem ter outras razões pessoais para acessar redes sociais agroecológicas. É importante destacar que cada pessoa pode ter suas próprias motivações e interesses específicos, mas, em geral, essas redes sociais oferecem uma plataforma para compartilhar conhecimentos, aprender, conectar-se com outras pessoas e contribuir para a promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis.

As redes sociais agroecológicas, é uma potencial ferramenta de construção de espaço para as mulheres se empoderarem, compartilharem suas experiências e desafios na agricultura e fortalecerem a participação feminina. Constatou-se através das estatísticas geradas no trabalho que a motivação de acesso no perfil teve o destaque do gênero feminino (Figura 7).

A divulgação como estratégia de promoção a equidade de gênero e justiça social, no perfil, têm a prospecção de apresentar a Agroecologia, como um campo que busca promover a equidade de gênero e a justiça social. Um amplo arcabouço de elementos capaz de apoiar processos de transformação do modo de produção e do sistema agroalimentar, insustentáveis, para sistemas sustentáveis, cujos princípios são compatíveis com a construção da segurança alimentar e formas justas de vida humana. Também, identificada como uma plataforma para a defesa dos direitos das mulheres no setor agrícola, a fim de promover uma maior igualdade de oportunidades, reconhecimento e valorização do trabalho das mulheres na agricultura sustentável.

Figura 7. Acesso no perfil do *Instagram*, em alcance de pôr gênero.



Fonte: Autora, retirado do *Instagram* do projeto (2023).

A nova geografia mundial das redes sociais, aportam um universo de conhecimentos descobertos e outros que ainda serão inseridos no mundo interativo, a Agroecologia no *ciberespaço* digital nas redes sociais, tem aumentado nos últimos anos, à medida que os usuários se interessam por práticas agrícolas sustentáveis e buscam informações sobre o assunto, podendo variar de acordo com o contexto de cada país, que sofrem influências mais forte nessa área, com comunidades ativas de agricultores, organizações,

especialistas e entusiastas da agroecologia que compartilham regularmente conteúdos relevantes.

O apoio institucional e governamental à Agroecologia, bem como a existência de políticas públicas e programas voltados para a promoção de práticas agrícolas sustentáveis, podem influenciar o alcance do conteúdo digital nas redes sociais. Países com políticas mais favoráveis à Agroecologia geralmente apresentam uma maior disseminação de conteúdo digital sobre o tema, pois há um ambiente propício para o engajamento e a participação ativa dos atores envolvidos.

É importante ressaltar que o alcance do conteúdo digital nas redes sociais sobre agroecologia não deve ser considerado isoladamente. No trabalho o maior alcance no eixo foi o Brasil (94,3%), seguido de Portugal (2%) (Figura 8). A combinação de diferentes canais é essencial para uma divulgação efetiva da agroecologia e uma ampla disseminação de conhecimentos sobre o assunto.

Figura 8. Acesso no perfil do *Instagram*, em alcance/países.

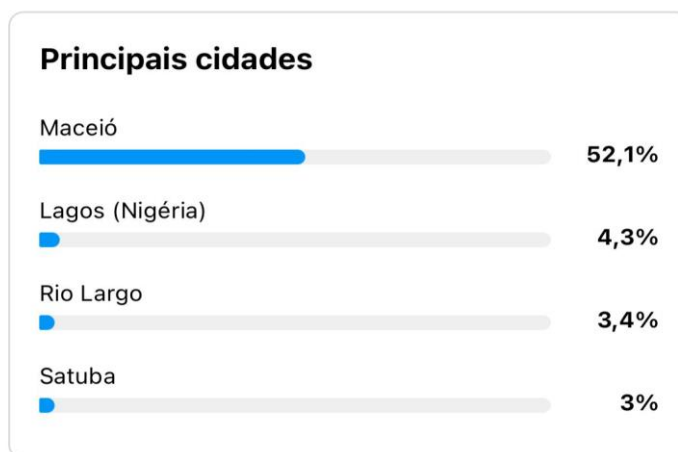


Fonte: Autora, retirado do *Instagram* do projeto (2023).

Rodrigues et al. (2013) enfatizaram a necessidade da produção de conhecimento científico, destacando que é tão crucial quanto a sua divulgação. Eles argumentaram que estender esse conhecimento para a população em geral é primordial e benéfico, não apenas para a sociedade em geral, mas também para aqueles que compartilham seu conhecimento, já que acabam aprendendo no processo. Na Figura 9 têm-se postagens que foram desenvolvidas a partir de conhecimentos acadêmicos, com o objetivo de

comunicar informações de relevância significativa para a população utilizando o cyberspaço como forma de extensão desses conhecimentos.

Figura 9. Acesso no perfil do *instagram* em alcance diferentes cidades.



Fonte: Autora, retirado do *Instagram* do projeto (2023).

Ao considerar o alcance por cidades da conta, observou-se que a maior parte do público, equivalente a 52,1%, era composta por residentes de Maceió. Além disso, 4,3% dos seguidores estavam localizados em Lagos, Nigéria, 3,4% em Rio Largo e 3% em Satuba. Essa análise revela a predominância do público de Maceió e também a presença de seguidores internacionais de Lagos, Nigéria, demonstrando o alcance diversificado da conta.

Na Figura 10, é possível notar que, ao longo de um período de 3 dias, conseguimos alcançar um impressionante total de mais de 14 mil impressões. Essas impressões refletem a frequência com que as postagens foram visualizadas em diversos formatos, impactando tanto os seguidores já existentes quanto pessoas que ainda não seguem a conta.

Figura 10. Contas alcançadas no período de 30 dias.

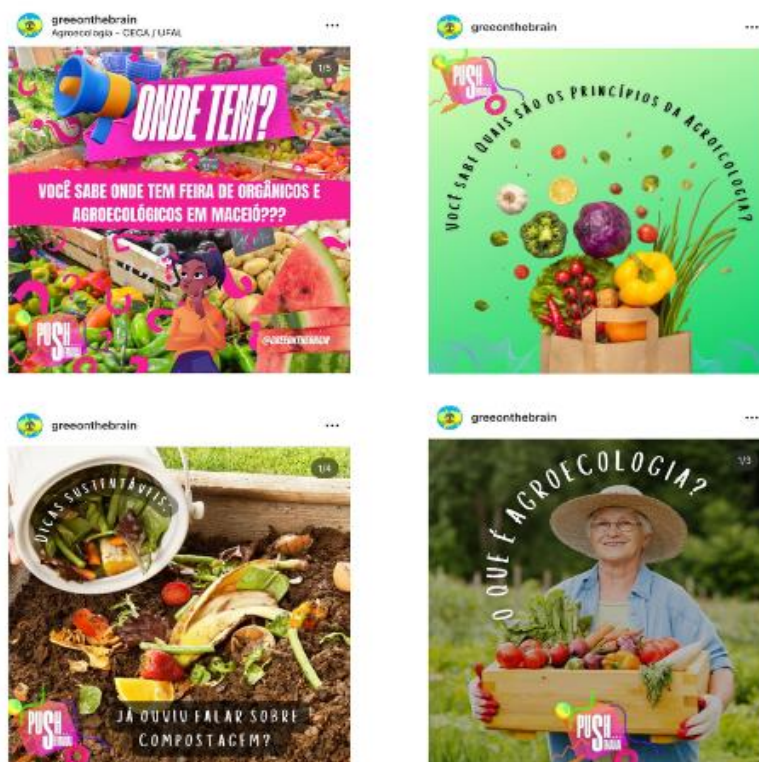


Fonte: Autora, retirado do *Instagram* do projeto (2023).

4.4 Modelos de postagens para divulgação da agroecologia.

. Na Figura 11 têm-se postagens que foram desenvolvidas a partir de conhecimentos acadêmicos, com o objetivo de comunicar informações de relevância significativa para a população, utilizando o cyberspaço como forma de extensão desses conhecimentos.

Figura 11. Postagens feitas no *Instagram* do projeto.

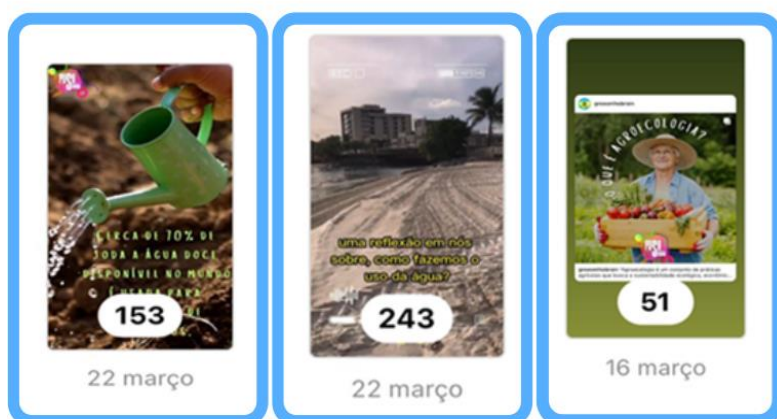


Fonte: Autora, retirado do *instagram* do projeto (2023).

Questões como o conhecimento especializado, conduzem os jovens a pesquisarem nas redes sociais agroecológicas para aprenderem com especialistas em agroecologia, agricultores experientes e pesquisadores dedicados a práticas agrícolas sustentáveis, gerando assim mais alcance (Figura 11). Nessa disposição as postagens publicadas nas redes sociais por meio desse trabalho, abordaram conteúdos nas dimensões de conhecimento científicos, sociais, ambientais, agrícolas e técnicos, dispondo de informações, dicas práticas e orientações sobre a diversidade dos métodos agroecológicos.

O compartilhamento de experiências e aprendizado coletivos nas redes sociais com temáticas agroecológicas, além de atender às motivações e busca pelo conhecimento, dispõem os sucessos da adoção de práticas agroecológicas. Dentre as publicações do perfil, algumas se destacaram pois obtiveram maior efetividade na motivação socioambiental, alcançando maior frequência de acesso pelos usuários do perfil, em quantidade diária de 243 visualizações (Figura 12), em uma única postagem. Sendo o conteúdo com abordagem nas áreas de conhecimento ambiental e agrícola.

Figura 12. Alcance gerado nas publicações no perfil do projeto.



Fonte: Autora, retirada do *Instagram* do projeto (2023).

O perfil do *Instagram* tornou-se uma valiosa fonte de recursos educacionais, imagens inspiradoras, divulgação de projetos agroecológicos

bem-sucedidos e informações atualizadas sobre eventos relacionados à agroecologia e à preservação do meio ambiente.

Com um compromisso contínuo em expandir seu alcance e influência, eles representam um valioso recurso para aqueles que buscam aprender mais sobre agroecologia e contribuir para um futuro mais sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As mídias sociais têm se mostrado uma ferramenta de apoio extensivo para a divulgação da ciência agroecológica e disseminação das práticas;
- Para alcançar um público ainda maior, é importante manter um dinamismo nas postagens e trazer o público para a realidade das práticas agroecológicas;
- É de primordial importância que a combinação de diferentes canais de comunicação e interação para uma divulgação efetiva da Agroecologia.
- Com o crescimento constante de seguidores e a participação ativa da comunidade, a conta se estabeleceu como uma plataforma eficaz para inspirar mudanças positivas no comportamento das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L. das G.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 8. Ed. Joinville, SC: Univille, 2009.

ALÒ, Dominique et al. Low-cost emerging technologies as a tool to support informal environmental education in children from vulnerable public schools of southern Chile. **International journal of science education**, v. 42, n. 4, p. 635-655, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09500693.2020.1723036>
Acesso em: maio 2023.

ALVES, A. L.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Rios**, v. 12, n. 19, p. 25-43, 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/295/295> Acesso em: Maio de 2023.

BULEGON, Ana Marli; PRETTO, Valdir. **Educação mediada por tecnologias de informação e comunicação: possibilidades no ensino e as novas práticas pedagógicas**. 2020. Disponível em: <https://hal.science/hal-02518656/> Acesso em: maio 2023.

BERLEZZI, F. L. C; MACHADO, A. R. **Relato de experiência: produção audiovisual como metodologia ativa no ensino- aprendizagem de Literatura Portuguesa**, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/56736> Acesso em: 08 abr. 2023.

BRIDLE, J. **A nova idade das trevas: a tecnologia e o fim do futuro**. São Paulo, SP: Todavia, 2019.

BRYNJOLFSSON, E. & McAfee, A. The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies. New York: Norton & Company. 2014.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Análise multidimensional da sustentabilidade. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 3, p. 70-85, 2002.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e sustentabilidade. Base conceptual para uma nova Extensão Rural. In: **World Congress of Rural Sociology**. 2001. p. 114-123.

COSTA, A. G.; MONTIEL, M. S.; ROCES, I. G.; ZARZAR, A. L. B. **Mulheres, gênero, agroecologia na feira de agricultura familiar de São José de Mipibu**, 2019.

Disponível em:
<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/viewFile/3139/482483581> Acesso em: 03 mai. 2023.

COSTA JUNIOR, J. F.; LIMA, P. P; TORRES JUNIOR, J. H.; SOUSA, M. A. M. A.; OLIVEIRA, L. C. F.; SOUZA, M. M. N.; BARREIRA, D. M.; SILVA, M. G. M. **Aprendizagem em rede: Como em redes sociais podem ser usadas para facilitar a aprendizagem e a colaboração entre os alunos**, 2022.

Disponível em:
<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/rechso/article/view/75> . Acesso em: 06 maio. 2023.

COGO, Denise; BRIGNOL, LiLiane Dutra. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. **Matrizes**, v. 4, n. 2, p. 75-92, 2011. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38293> Acesso em: maio 2023.

D'ANGELO, P. **Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram, 2023.** Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>. Acesso em: maio 2023.

DA SILVA, Cristiane Rubim Manzina; TESSAROLO, Felipe Maciel. Influenciadores digitais e as redes sociais enquanto plataformas de mídia. **XXXIX Intercom, São Paulo–SP**, 2016.

DE BARROS, Giuliano Pereira et al. Pensando saúde e segurança alimentar durante a pandemia da Covid-19: a agroecologia como caminho pós-pandemia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 4, p. 12-12, 2020.

DE OLIVEIRA, Cláudio. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em ação**, v. 7, n. 1, 2015.

DOS SANTOS, PAULA LEITE BASTOS; DOS SANTOS, CLAYTON EDUARDO. **A INFLUÊNCIA DO USO CONSCIENTE DAS REDES SOCIAIS.** Revista Científica e-Locução, v. 1, n. 22, p. 26-26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucacao/article/view/500> Acesso em: maio 2023.

FADEL, Bárbara e Moraes. **AS ONDAS DE INOV AS ONDAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, AÇÃO TECNOLÓGICA**, 2005. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/FACEFpesquisa/2005/vol8/no1/3.pdf> Acesso em: maio 2023.

FARIA, Livia Mara Siqueira. Aspectos gerais da agroecologia no Brasil. **Revista Agrogeoambiental**, v. 6, n. 2, 2014. Disponível em: <https://agrogeoambiental.ifsuldeminas.edu.br/index.php/Agrogeoambiental/article/view/556> Acesso em: maio 2023.

FARIAS, Edmille Silva et al. Implantação do projeto de comercialização de produtos agroecológicos no município de Gandu-BA. **Textura**, v. 15, n. 1, p. 61-75, 2021.

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: Foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5645863> Acesso em: maio de 2023.

GOULART, Elias E.; GOULART, Elias E. Mídias sociais: uma contribuição de análise. **Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014**. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/midiassociais_011120181601.pdf Acesso em: 24 abr. 2023.

KOCHHANN, A.; AMORIM, M. C. S.; MARQUES, M. H.; RIBEIRO, N.; FERNANDES, T. O. **As Mídias como ferramentas pedagógicas: uma experiência em um projeto de extensão**. Anais... III Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar e I Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, Centro Universitário Mineiro, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/455/18> Acesso em: abril 2023.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Ciberurbe/H9_w6BUx3ncC?hl=pt-BR&qbpv=1&dq=LEMOS,+A.+Cibercultura,+tecnologia+e+vida+social+na+cultura+contempor%C3%A2nea.+Porto++++Alegre:+Sulina,&pg=PA270&printsec=frontcover Acesse: maio 2023.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2023.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O Futuro da Internet**. São Paulo: Editora Paulus, 2010.

LIMA, D. C. B. P. **Tecnologias, educação e formação: Conceitos, inclusão e iniciativas**. In: ANDERI, Eliana Gonçalves Costa e TOSCHI, Mirza Seabra Toschi (orgs.) *Inclusão digital e social: conhecimento e cidadania*. Anápolis: Editora UEG, 2016.

PERASSI, R.; MENEGHEL, T. *Conhecimento, Mídia e Semiótica na área de mídia do conhecimento*. In: VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. (org) **Mídias do Conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2011

LUZZI, N.; DELGADO, N. G. **O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais, 2007**. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/handle/tede/693> Acesso em: fevereiro 2023.

LOPES, Gabriel César Dias. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA ESCOLA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/103/100> Acesso em: maio 2023.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação1. **Educar em Revista**, p. 277-290, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mh9xtFsGCs6HRpCWWM5XhVL/?lang=pt&format=html> Acesso em: maio de 2023.

LUCENA, Simone; JESUS, Weverton Santos de. Formação inicial de professores química para uma educação para com as tecnologias digitais. In: *Educação no ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões*. PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António. (Org.). Aracaju: EDUNIT, 2017.

MEDEIROS, M.S.D. **Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro**. In: **INTERCOM**, 28., 2005, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf> Acesso em: maio 2023.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. Editora Vozes Limitada, 2014.

PEREIRA, J. P. O.; SANTOS, E. V. M. **Agroecologia e o Uso das Redes Sociais Digitais do Facebook e do Instagram, 2023**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/370457581> Acesso em: maio 2023.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012.

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas**. Revista brasileira de educação, v. 11, n. 31, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000100005&script=sci_abstract Acesso: maio 2023.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants part 2: Do ori really think differently?. **On the orizon**, v. 9, n. 6, p. 1-6, 2001.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana; ALBINO, João Pedro. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, p. 205-214, 2017.

RIBEIRO, M. R. P. **O uso do podcast para ensino-aprendizagem: projeto mediar extensão universitária em escolas de ensino médio de**

Joinville/SC. Anais... Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34573> acesso em: maio 2023.

ROSA, C. G.; DOMENE, M. G.; DRIVER, R. (Org.). A pesquisa em Literatura Portuguesa – Homenagem ao Prof. Francisco Maciel Silveira. **São Paulo: Na Raiz, 2020.** V. 1, p. 180-200.

ROSSET, Jean Sérgio et al. Agricultura convencional versus sistemas agroecológicos: modelos, impactos, avaliação da qualidade e perspectivas. **Scientia Agraria Paranaensis**, v. 13, n. 2, p. 80-94, 2014. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/scientiaagraria/article/view/7351> Acesso em: maio 2023.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SARAIVA, Matilde de Sousa Letras Sales. **O impacto das redes sociais no cotidiano de diferentes gerações.** 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/37241> Acesso em: maio 2023.

SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F.; DELLARMELIN, M. L.; RIBEIRO, R. P. **The Influence of Social Networks on Environmental Awareness and the Social Responsibility of Generations, 2019.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/vpp54z8p37qTHCTdk3sWz6w/?format=pdf&lang=en> Acesso em: fevereiro 2023.

SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014.

SEVERO, Eliana Andréa et al. A influência das redes sociais sobre a consciência ambiental e a responsabilidade social das gerações. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 16, p. 500-518, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/vpp54z8p37qTHCTdk3sWz6w/?lang=pt#> Acesso em: maio 2023.

SELWYN, N. **Educação e tecnologia: questões críticas. 2017.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326114157 Educacao e Tecnologia_questoes_criticas](https://www.researchgate.net/publication/326114157_Educacao_e_Tecnologia_questoes_criticas) Acesso em: abril 2023.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. Tecnologias digitais na educação. **Eduepb**, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf> Acesso em: abril 2023.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais.** 2016. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/fp86k/pdf/sousa-9788578793265.pdf> acesso em: maio 2023.

Tajra, S. F. (2011). *Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.* Saraiva Educação SA.

TkACOVÁ, H.; KRÁLIK, R.; TVRDON, M.; JENISOVÁ, Z.; MARTIN, J.G. Credibility and Involvement of Social Media in Education—Recommendations

for Mitigating the Negative Effects of the Pandemic among High School Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, **2022**, 19, 2767. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19052767> Acesso em: maio 2023.

THIOLLENT, M. Organização do trabalho intelectual e novas tecnologias do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, 1992. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/444> Acesso em: maio 2023.

TRUELINE SOLUTION- INFLUENCER MARKETING HUB- **Mapa Engajamento Instagram**, **2023**. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Finfluencermarketinghub.com%2Fbr%2Fmelhor-horario-para-postar-no-instagram%2F&psig=AOvVaw151DXge4Ofub-yUPLQDd4f&ust=1684797127281000&source=images&cd=vfe&ved=0CBEQjRxqFwoTCKjYrtPEh_8CFQAAAAAdAAAAABAq Acesso em: fevereiro 2023.

VOLPATO, B. Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais, 2023. **Resultados Digitais**. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/#:~:text=Instagram,-O%20Instagram%20foi&text=De%20acordo%20com%20o%20report,d%C3%B3lares%20pela%20transa%C3%A7%C3%A3o%20na%20%C3%A9poca!> Acesso em: maio 2023.

WOYCIECHOWSKI, E. M.; SILVA, J. M. **O uso do celular no cotidiano escolar e seus ensinamentos na comunidade educacional**, 2016. V.1. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_uepg_ednamariawoyciechowski.pdf Acesso em: fevereiro 2023.